



Uma Nova Campinas?

A *Retórica do Arquivamento* e os embates políticos na prática do destombamento.

Lucas Henrique Gregate de Araujo*
Prof.^a Dra. Cristina Meneguello

1. OBJETIVOS

A presente pesquisa, realizada entre 2019 e 2020, teve como um dos objetivos analisar o destombamento – ou cancelamento do tombamento – realizado em 2005, no município de Campinas, do traçado urbanístico do bairro Nova Campinas, um importante exemplar da característica linguagem urbanística dos bairros-jardins, muito presentes nas discussões sobre urbanismo entre o final século XIX e começo do século XX.

No entanto, o foco deste trabalho foi realizar um estudo de caso e analisá-lo dentro de uma lógica específica de gestão patrimonial – ou falta dela – que, na hipótese que se levanta, rege as políticas públicas patrimoniais no município de Campinas, num diálogo com o histórico tradicional da legislação de preservação no país, e compõe uma retórica de arquivamento sistêmico e de apagamento dos vestígios desses bens – os *não-patrimônios* – e seus respectivos estudos de tombamento, dentro do debate sobre a territorialidade e urbanismo.

Por fim, buscou-se, também, iniciar um debate sobre as relações entre patrimônio cultural, a espacialidade e a formação urbanística das cidades contemporâneas.

2. METODOLOGIA

Inicialmente, foi realizada um levantamento bibliográfico e documental sobre o processo de tombamento do traçado urbanístico do Nova Campinas e seu posterior destombamento, ambos ocorridos em 2005. Entre a

documentação, foram utilizados: 1) as atas de reunião que deram origem ao tombamento e de discussão do destombamento, 2) o próprio estudo de tombamento do Nova Campinas, 3) as legislações que impactaram no plano diretor de Campinas e, especificamente, no bairro sob estudo e 4) fotografias históricas, fotografias aéreas, mapas de zoneamento e fotografias por satélite.

Por conta dos imprevistos relacionados ao isolamento social e a atual pandemia de Covid-19, as visitas em campo, as entrevistas e possíveis novas visitas em acervos ficaram comprometidas. Assim, preferiu-se, durante o relatório final, realizar-se um enfoque teórico – em diálogo com as provas documentais previamente citadas – tanto sobre a criação da linguagem urbanística das cidades-jardins e dos bairros-jardins, traçando o caminho de sua chegada no Brasil e sua disseminação durante a primeira metade do século XX, quanto os aspectos sobre a instância do tombamento e do destombamento, do sistema de patrimonialização brasileiro e, particularmente, em Campinas e sobre as dinâmicas de apagamento e embate acerca da memória e de sua preservação.

Fig. 1 – Fotografia de um trecho do bairro Nova Campinas (c. 1969)



Fonte: Geraldo Sesso Junior, Centro de Memória da Unicamp (CMU)

3. RESULTADOS

Foi constatado que, de fato, o traçado urbanístico do Nova Campinas sofreu grandes transformações desde o começo do loteamento, em 1946. De fato, desde 2005, quando seu tombamento foi votado e aceito pelo órgão local de preservação, o CONDEPACC, mas destombado por ação do poder executivo sob a figura do prefeito à época, o bairro já se encontrava descaracterizado de acordo com suas premissas iniciais de zoneamento.

A partir da análise documental e do levantamento bibliográfico, foi possível entender a estrutura do destombamento como um fenômeno que tem origem em três instâncias: as lacunas do sistema tradicional de preservação-tombamento, a resignificação dos valores dos agentes sociais envolvidos, direta ou indiretamente com aquele bem, principalmente frente à ação do capital e das transformações urbanas e, por fim, pelas dissonâncias e incongruências entre as políticas públicas de preservação e as políticas de gestão da cidade e do espaço, artificialmente figuradas como antagônicas na atual práxis patrimonial e urbanística brasileira.

Assim, a pesquisa constatou e demonstrou a importância do diálogo e do trabalho uníssono que deve existir entre várias instâncias daquilo que constrói a ideia de cidade e daquilo que constrói o sistema do patrimônio cultural no Brasil para que exista, de fato, uma preservação de nossos vestígios e de nossa história.